

EDITORIAL

POLITEÍSMO, RIZOMA E ABERTURAS DA CENA

Alexandre Silva Nunes

Nesta edição, a Revista Arte da Cena dá sequência ao projeto de criar novas aberturas para perspectivas pouco observadas, no rol de publicações de estudos cênicos, seguindo fielmente os objetivos dispostos em seu escopo:

Esta perspectiva valoriza estudos e profissionais outrora pouco valorizados, como aqueles voltados para a composição visual de um espetáculo: cenografia, figurino, iluminação, sonoplastia. Mas também abre-se para novos olhares acerca de aportes clássicos: corpo-objeto, ator-espectador, encenação-coreografia¹.

De fato, duas das grandes revoluções do teatro moderno foi, primeiro, elevar o status do encenador, e, segundo, elevar o status do ator, no contexto geral da espetacularidade. Por outro lado, é chegado o momento em que o status de todos os componentes da cena

deverá ser elevado, para que a rica proposição de uma perspectiva rizomática de teatro, seja fato e não apenas potência de discurso. Na perspectiva, diríamos politeísta, das múltiplas associações, um teatro aberto a diversidade composicional, é um teatro consciente de todas as suas partes, facetas e processos.

Assim, trazemos como texto de abertura uma significativa entrevista concedida pelo premiado cenógrafo brasileiro José de Anchieta, na qual o leitor poderá percorrer indistintamente aspectos da vida, da imaginação e da obra desse que é um dos mais importantes artistas vivos do teatro contemporâneo.

A entrevista revela muito do pensamento de Anchieta, ao mesmo tempo em que percorre

a história por trás das cortinas de diversos processos de montagem do qual ele participou, especialmente aqueles nos quais atuou junto ao diretor Cacá Rosset.

A perspectiva visual do diretor de arte José de Anchieta, neste sentido, é uma provocação ao experimento de novos olhares sobre a cena, com a qual a presente edição se abre ao público leitor.

Na esteira dos múltiplos olhares, esta edição traz também uma análise do diretor, crítico e pesquisador norte-americano David George sobre a releitura da companhia carioca *Teatro do Pequeno Gesto*, do texto *A Serpente*, de Nelson Rodrigues, sob a direção de Antonio Guedes. David George se tornou conhecido no Brasil, especialmente por seus estudos acerca do teatro de Oswald de Andrade e das poéticas políticas do teatro brasileiro sob a ditadura militar. Neste artigo, sua análise se volta para a análise específica de um espetáculo, buscando estabelecer uma leitura da dramaturgia da cena, em diálogo estreito com a perspectiva dramática do texto original. Nessa análise, identifica algumas aproximações entre a montagem da companhia brasileira e o conceito de *teatro pobre*, de Jerzy Grotowski.

Esta edição traz ainda passeios por outros olhares da cena, desde o campo dos processos de composição com atores e dançarinos, ao da

manipulação dos mamulengos pernambucanos. Assim, os processos de criação são analisados sob múltiplas perspectivas, nas quais a música, o objeto, o *mythos*, o corpo, a luz ou o figurino mostram-se elementos fundamentais do processo cênico de criação.

Esta edição traz ainda novos olhares acerca das relações entre mito, imaginário, ritual e performance. Estas reflexões são postas em discussão tanto nas perspectivas de experimentação teatral voltadas para a religiosidade afro-brasileira, e sua riqueza de cultos, quanto na perspectiva de aproximação entre os rituais tradicionais dos índios yanomami, na Amazônia brasileira, e a arte da performance, segundo a estética contemporânea ocidental.

E para fechar o número, trazemos um livre ensaio poético de Alexandre Fávero, transitando entre luzes e sombras, da experiência mais íntima à realidade cultural em que nos vemos imersos. E é por acaso, e embebido num jogo de metáforas, que podemos fazer menção às palavras de Fávero para fortalecer a proposição de que ainda há muito a olhar no teatro, quando se mudam as perspectivas de análise:

Pelo visto, nosso Brasil, tão grande e variado, sempre guarda algum mistério ainda desaparecido, que deseja ser apreciado. (FÁVERO, p. x)

NOTA

¹ Excerto do texto de definição do escopo da Revista Arte da Cena. Conferir no item “Sobre”, do menu, seção “Políticas” / “Foco e Escopo”.